

UM PROFETA EM CRISE: ANÁLISE EXEGÉTICA DE HABACUQUE 1:1-4

A PROPHET IN CRISIS: EXEGETICAL ANALYSIS OF HABAKKUK 1:1-4

UN PROFETA EN CRISIS: ANÁLISIS EXEGÉTICO DE HABACUC 1:1-4

Gustavo Albernaz Dias Carreiro¹

RESUMO

O livro de Habacuque apresenta o profeta vivendo uma crise profunda sobre a realidade que se encontra o seu povo. Neste artigo observa-se o panorama deste livro, assim como a autoria e o que se sabe sobre Habacuque, além da possível datação e do contexto histórico do livro. Por fim, faz-se uma análise exegética da primeira perícopes do livro e ao final tenciona-se encontrar onde o profeta busca resposta para a sua crise. Conclui-se que Habacuque busca resposta para a sua crise no Deus da aliança, fundamento de toda a realidade para o profeta e não em abstrações filosóficas e racionais sobre a crise que enfrenta.

Palavras-chave: profeta; crise teológica; teologia profética; teologia deuteronomista; análise exegética.

ABSTRACT

The book of Habakkuk presents the prophet living a deep crisis about the reality that his people are in. This article provides an overview of this book, as well as the authorship and what is known about Habakkuk, in addition to the possible dating and historical context of the book. Finally, an exegetical analysis of the first pericope of the book is made and, at the end, it is intended to find where the prophet seeks an answer to his crisis. It is concluded that Habakkuk seeks an answer to his crisis in the God of the covenant, the foundation of all reality for the prophet and not in philosophical and rational abstractions about the crisis he faces.

Keywords: Habakkuk; prophet; theological crisis; prophetic theology; Deuteronomistic theology; exegetical analysis.

¹ Mestre em Teologia pelo programa de Mestrado Profissional da FABAPAR. E-mail: gustavo.greenfruit@gmail.com

RESUMEN

El libro de Habacuc presenta al profeta viviendo una profunda crisis por la realidad en la que se encuentra su pueblo. Este artículo proporciona una descripción general de este libro, así como la autoría y lo que se sabe sobre Habacuc, además de la posible datación y el contexto histórico del libro. Finalmente, se hace un análisis exegético de la primera perícopa del libro y, al final, se pretende encontrar dónde busca el profeta una respuesta a su crisis. Se concluye que Habacuc busca una respuesta a su crisis en el Dios de la alianza, fundamento de toda realidad para el profeta y no en abstracciones filosóficas y racionales sobre la crisis que enfrenta.

Palabras clave: Habacuc; profeta; crisis teológica; teología profética; teología deuteronomista; análisis exegético.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende fazer uma análise exegética de Hc 1:1-4, e mostrar o contexto no qual o autor faz as suas declarações, para que melhor se entenda a crise pela qual este profeta estava passando.

Na primeira parte deste artigo procurou-se introduzir o livro de Habacuque e apresentar como este é seccionado e o quão importante ele é tanto para a teologia do Antigo como do Novo Testamento.

Após isso procurou-se elucidar quem seria Habacuque e quais são as dificuldades que se encontram em torno de informações biográficas deste profeta. Em seguida, apresentou-se uma possível datação para o livro de Habacuque, além de apresentar o contexto que vivia o profeta para que melhor se entenda o seu escrito.

Por fim, efetuou-se uma análise exegética da perícopa de Hc 1:1-4, onde Habacuque apresenta a sua queixa para Deus. Foram selecionadas algumas palavras importantes que, no texto em hebraico, ajudam a entender a mensagem que o profeta quer transmitir. Ao final, na conclusão, procurou-se mostrar onde o profeta buscou respostas para os questionamentos que fazia.

1 O LIVRO DE HABACUQUE

O livro de Habacuque, encontrado na Bíblia Hebraica entre o chamado “os Doze”, é um livro que tem em seu plano literário a crise do profeta (COELHO FILHO, 2011, p. 76). Este livro não é importante somente para a teologia veterotestamentária, mas também para a teologia neotestamentária, já que o Novo Testamento faz por vezes citações de trechos do livro de Habacuque. O mais emblemático deles é o de Habacuque 2:3-4, que é citado em Rm 1:17, Gl 3:11 e Hb 10:37-38 (SCHÖKEL; DÍAZ, 2002, p. 1127).

Os primeiros dois capítulos de Habacuque são um diálogo entre Deus e o profeta. O profeta primeiramente denuncia as injustiças que observa (Hc 1:2-4), e logo em seguida Deus responde anunciando a vinda dos babilônios (Hc 1:5-11). Resposta essa que deixa o profeta em crise mais profunda, já que a sensação divina é pior que o problema em si (Hc 1:12-2:1). Deus responde dizendo que punirá os adversários (Hc 2:2ss.) (RÖMER; MACCHI; NIHAN, 2010, p. 534). Finalmente, no salmo do capítulo 3, é apresentada uma expectativa quase escatológica da vinda de Deus, estabelecendo Sua soberania sobre o mundo. Desta maneira, mostra-se a fidelidade esperada do fiel juntamente com a fidelidade apresentada por Deus (RÖMER; MACCHI; NIHAN, 2010, p. 538).

Pode-se esboçar o livro da seguinte maneira: Introdução (Hc 1:1); diálogo entre Habacuque e Deus (Hc 1:2-2:4); imprecizações contra o opressor (Hc 2:5-2:20) e, por fim, o Salmo de glorificação a Deus (Hc 3:1-19) (COELHO FILHO, 2011, p. 78).

2 AUTORIA

O título inicial do livro sugere que o profeta Habacuque é o autor da obra que leva o seu nome. Não há muito problema, no meio acadêmico, com essa suposição de autoria, porém, o que é problemático é saber mais detalhes sobre a vida deste profeta (SAYÃO, 2012, p. 89).

Seu nome não dá muitas pistas sobre ele, já que o nome Habacuque pode significar “abraço”, assim como também é o nome de uma planta para adornar jardins, de modo que é incerto (COELHO FILHO, 2011, p. 75). Seu nome também é incomum. Ele só aparece em um acréscimo posterior feito no livro de Daniel (Dn 14:31-39) e no capítulo 12 do livro apócrifo “Vida dos Profetas” (COELHO FILHO, 2011, p. 75).

Pouco se sabe sobre o profeta Habacuque, pois não há dados genealógicos ou históricos no livro (HILL; WALTON, 2007, p. 572). Desta forma, já que o livro de Habacuque não apresenta detalhes diretos sobre a vida deste profeta, é somente “a partir de observações indiretas feitas com base no conteúdo da obra que esse personagem pode ser reconstituído” (RÖMER; MACCHI; NIHAN, 2010, p. 534-535). A identificação de Habacuque como profeta no cabeçalho é rara na Bíblia Hebraica (Ag 1:1; Zc 1:1), o que pode indicar que ele era um profeta profissional ligado ao Templo ou à corte (BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 331). E, para além disso, Wilson (2006, p. 324) sugere que o livro de Habacuque tenha se originado em círculos culturais.

Sayão (2012) também insinua que Habacuque tenha sido um profeta de família sacerdotal devido à forma litúrgica que apresenta o seu livro. Porém esse autor informa que existem outras posições apresentadas por exegetas, tais como as de que ele era um profeta vidente sem vínculo com o Templo e a de que esse escrito apresenta um pano de fundo sapiencial (SAYÃO, 2012, p. 90-91). Segundo Wilson (2006, p. 325), o “pano de fundo sapiencial” encontrado no livro de Habacuque pode sugerir certo vínculo com a corte real. Hill e Walton (2007) também são outros autores que chamam atenção para o tom de sabedoria que o livro carrega, que distingue Habacuque de todo o restante da literatura profética. Esse tom de sabedoria fica claro na ênfase dada à justiça divina frente ao mal (HILL; WALTON, 2007, p. 572).

Portanto, observou-se que não é fácil definir quem foi o profeta Habacuque, só se consegue uma aproximação da sua figura histórica com informações indiretas do seu livro. Porém, isso não quer dizer que não se possa afirmar, com base em fontes confiáveis, que este profeta esteve vinculado ou ao Templo ou à corte de Judá.

3 DATAÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO

Possivelmente a indicação mais precisa que se tem sobre a datação do livro se encontra em Hc 1:6, onde se faz menção ao povo caldeu (BROWN; FITZMYER; MURPHY, 2012, p. 534). Sayão (2012) concorda com isso quando afirma que a datação do livro de Habacuque está relacionada diretamente ao opressor que é descrito no início do livro (Hc 1:6). Alguns autores sugerem que estes opressores sejam chefes judaítas chefiados por Joaquim, outros afirmam ser os assírios, os egípcios, persas ou até mesmo um inimigo

mítico. Porém, a posição que tem tido o maior apoio é que se trata dos neobabilônicos, já que todas as vezes que aparece a palavra **הַכַּשְׁדִּים** (*hakaśdîm*) na Bíblia Hebraica está se referindo aos caldeus (neobabilônicos) (SAYÃO, 2012, p. 91-92). Os caldeus são mencionados pela primeira vez em fontes mesopotâmicas do século IX a.C. Eles são provenientes da região sul da Babilônia, mas com o declínio assírio, líderes caldeus como Nabopolassar e seu filho Nabucodonosor acabaram declarando independência e criando o império neobabilônico (WALTON; MATTHEWS; CHAVALAS, 2018, p. 1025).

Isso ocorreu após a morte de Assurbanipal, imperador da Assíria, em 627 a.C. Com a Assíria perdendo sua força após a morte do seu líder, a Babilônia assegurou a sua independência em 626 a.C., enquanto a Assíria era ameaçada pelos “citas”, ao norte de suas fronteiras (HARRISON, 2010, p. 254). Em 616 a.C. os babilônios, sob o comando de Nabopolassar, aliado com os medos, atacou a Assíria, e começou uma redução metódica de seu poderio territorial (HARRISON, 2010, p. 255). Nabucodonosor casou-se com a filha do rei medo, e desta forma surgiu o que veio a ser conhecido mais tarde como o novo império babilônico (612-539 a.C.) (HARRISON, 2010, p. 255). Esses dados são fundamentais para datar-se o livro de Habacuque.

Alguns autores sugerem que se as profecias de Habacuque devem ser entendidas como palavras que provocaram espanto (Hc 1:5), então elas devem ter sido proferidas antes de o poderio babilônico ter sido sentido em todo o Oriente Próximo, o que veio a ocorrer em 605 a.C., na batalha de Carquêmis, contra o Egito. Portanto as profecias de Habacuque, para alguns autores, devem ser datadas de antes de 605 a.C. (WALTON; MATTHEWS; CHAVALAS, 2018, p. 1025). Baseado no mesmo texto de Hc 1,5, Hill e Walton (2007, p. 572-573) sugerem uma data ainda mais distante, no caso em 626 ou 615 a.C., isto é, antes da independência babilônica do poderio assírio ou antes de a aliança babilônicos-medos ter sido formada. Para esses autores “qualquer período após este banalizaria a afirmação desse versículo” (HILL; WALTON, 2007, p. 573).

Entretanto, ao que parece, uma data mais recente deve ser considerada, já que os neobabilônicos só se tornaram uma ameaça ao povo de Judá depois de derrotarem os egípcios na batalha de Carquêmis, em 605 a.C. É neste contexto que, logo depois, em 597 a.C., Jerusalém é sitiada por Nabucodonosor, que finalmente a destrói em 587-586 a.C. (SAYÃO, 2012, p. 92). Não se deve levar em conta somente o versículo Hc 1:5 para a datação de

Habacuque, já que este mostra uma data muito imprecisa, deve-se observar, portanto, os versículos precedentes. Os versículos Hc 1:1-4 dizem respeito a conflitos internos de Judá. Esse contexto só pode ter tido lugar na sociedade judaíta depois da morte de Josias, em 609 a.C., e os primeiros anos de reinado de Jeoaquim, entre 609-605 a.C. (SAYÃO, 2012, p. 92-93).

“Judá está mergulhado na violência”, afirma Coelho Filho (2011, p. 79) sobre este período, e continua dizendo que o contexto histórico de Habacuque é no reinado de Jeoaquim (ou Eliaquim), que sucedera o filho do rei reformista Josias, Jeoacaz, que reinou somente três meses, quando foi deposto por Neco, faraó do Egito. As marcas do governo de Jeoaquim foram a violência e a ausência de justiça (COELHO FILHO, 1990, p. 21).

Dessa forma, pode-se concordar com este autor e com Römer, Macchi e Nihan (2010, p. 534), que situam Habacuque pouco antes do exílio de Judá e no período histórico da expansão do período babilônico. Por isso, neste artigo, supõe-se que a datação aproximada, e apropriada, para o livro de Habacuque seria entre 608-597 a.C. (entre o governo dos sucessores de Josias e a invasão babilônica a Judá) (SAYÃO, 2012, p. 92-93).

4 ANÁLISE EXEGÉTICA DE HABACUQUE 1:1-4

1. המשא אשר חזה חבוקוק הנביא:
2. עד-אנה יהוה שונעתי ולא תשמע אזעק אליך חמס ולא תושיע:
3. למה תראני און ועמל תביט וישד וחמס לנגדי ויהי ריב ומדון ישא:
4. על-כן תפוג תורה ולא יצא לנצח משפט כי רשע מכתיר את-הצדיק על-כן יצא משפט מעקל

(RUDOLPH; ELLIGER; KITTEL, 1977, p. 1049)

1. O peso que Habacuque, o profeta, viu.
2. Ó Senhor, até quando clamarei, e tu não me escutarás? Ainda que grite: Violência! Tu não salvarás?
3. Por que me mostras a iniquidade, e me fazes ver a injustiça? Pois a destruição e a violência estão diante de mim, e há quem suscite a contenda e o litígio.
4. Por isso a lei é frouxa, e o julgamento nunca se manifesta; pois o perverso se aproxima do justo e assim o julgamento prossegue errado. (Hc 1:1-4)

Este texto de Habacuque, como todo o seu livro, é um relato profético. A profecia não é uma exclusividade de Israel: há evidências da existência de instituições proféticas em todo o Antigo Oriente Próximo, destaque especial para o achado arqueológico das tabuinhas de Mâri do século XVIII a.C. (HILL;

WALTON, 2007, p. 446). Entretanto, “apesar de algumas semelhanças gerais, há diferenças nítidas entre as tradições proféticas de Israel e as do restante do Antigo Oriente Médio” (HILL; WALTON, 2007, p. 446).

A fase mais conhecida da profecia em Israel é denominada profecia clássica e tem seu início no século VIII a.C. Os livros proféticos contidos na Bíblia hebraica são coleções de oráculos de profetas deste período. Sua mensagem era dirigida ao povo e algumas vezes ao rei. Eles eram críticos socioespirituais, o que os profetas pré-clássicos nunca foram (HILL; WALTON, 2007, p. 447). Esses mesmos autores afirmam que “enquanto os profetas pré-clássicos agiam de forma semelhante aos outros do Antigo Oriente Médio, não há nada semelhante aos profetas clássicos” (HILL; WALTON, 2007, p. 447), ao que outros autores concordam, já que afirmam que “não há paralelo não israelita para a profecia clássica, nem em forma, nem em conteúdo” (BROWN; FITZMYER; MURPHY, 2012, p. 405).

A mensagem social dos profetas clássicos era um serviço à consciência do povo, naquilo que o povo precisava de consciência. A doutrina social dos profetas se encaixa perfeitamente em seu período histórico. Ao presumir um caráter social para a religião de Israel, os profetas não estavam fazendo nada de novo, apenas retomando a moralidade que, em grande escala, foi ignorada pelo povo (BROWN; FITZMYER; MURPHY, 2012, p. 414).

Em Habacuque nota-se um aparente singularismo. Habacuque trouxe uma contribuição original à “soma de reflexões de Israel sobre a natureza de Deus e dos caminhos de Deus com Israel” (BROWN; FITZMYER; MURPHY, 2012, p. 534). A obra de Habacuque representa “o primeiro passo numa tentativa de lidar com a ruptura da ordem e da justiça, uma situação que Deus parece consentir inclitamente pelo silêncio e aparente inércia” (BROWN; FITZMYER; MURPHY, 2012, p. 534). “O livro de Habacuque não deixa de suscitar questões para o pensamento bíblico” (RÖMER; MACCHI; NIHAN, 2010, p. 538). Seu propósito é analisar a questão da justiça divina na esfera nacional de Judá (HILL; WALTON, 2007, p. 575), e em sua primeira seção (Hc 1:1-4) já se pode observar uma queixa, na forma de um salmo de lamento, dirigida a Deus (BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 331), o que já mostra a singularidade deste escrito, porque, ao contrário dos outros profetas que apresentam Javé ao povo, o autor apresenta o povo a Javé (SAYÃO, 2012, p. 109).

Analisando o primeiro versículo (Hc 1:1) nota-se que se trata de um título que substitui a introdução comum que se observa nos demais profetas escritores (SAYÃO, 2012, p. 101). Porém, apesar de substituir a introdução, o título “cumprir o mesmo propósito e define o tema principal do lamento como visão e profecia” (SAYÃO, 2012, p. 101). Observa-se que o escritor usa o termo מַשָּׂא (*maśśa*), termo que Wilson (2006, p. 325) afirma ser utilizado por autores de Judá para oráculos contra nações estrangeiras, ao que Schökel e Díaz (2002, p. 1129) concordam afirmando que *maśśa* é tipicamente usado para oráculos contra nações.

Entretanto, o mais interessante não é notar que um termo usado para oráculos para nações estrangeiras está sendo utilizado para falar com o povo de Deus, mas que essa palavra também pode ser traduzida tanto como “carga” ou “peso” (COELHO FILHO, 1990, p. 22) como também “oráculo” ou “proclamação” (SAYÃO, 2012, p. 102). Neste artigo preferiu-se traduzir como a King James traduziu o termo, como “peso”, já que, “a ideia de peso nos textos proféticos é muito relevante porque o termo introduz uma mensagem de juízo ou condenação” (SAYÃO, 2012, p. 102).

Outro termo recorrente nos profetas que aparece aqui é *nābî*. Nesse texto a palavra נָבִי (*nābî*) significa profeta, que tem a ideia básica de ser um “porta-voz de Deus” (SAYÃO, 2012, p. 103-104).

No segundo versículo pode-se observar o começo do diálogo entre Habacuque e Deus. Nesse diálogo pode-se notar que o profeta se queixa contra o Senhor devido à violência e à injustiça que observa a sua volta (HILL; WALTON, 2007, p. 576). Habacuque não é um indivíduo deslocado do seu período histórico, mas um profeta que se defronta com o problema de sua sociedade (SCHÖKEL; DÍAZ, 2002, p. 1126), externando a sua crise, pois Deus está se demonstrando apático diante desses problemas que Habacuque observa (COELHO FILHO, 2011, p. 80).

No início do versículo 2 tem-se a expressão עַד-אַנָּה (*‘ad ’ ānâ*), “até quando”, que é uma fórmula comum para introduzir uma queixa sobre o comportamento de outros (SAYÃO, 2012, p. 105). Logo em seguida aparece o verbo שָׁוּעַ (*šw’*), que significa “gritar, implorar, clamar por socorro” (SAYÃO, 2012, p. 105). O profeta está despertado e faz uma denúncia a Deus, mas pergunta-se, desesperado, com o quê. Com a “violência”. “Violência” é uma palavra-chave neste contexto que se refere à violação dos direitos humanos

básicos e que caracteriza a confusão da época do profeta (BROWN; FITZMYER; MURPHY, 2012, p. 536). É o verbo חָמָס (*hāmās*), que aparece aqui como “violência”. É interessante de se notar que esta mesma palavra é usada para se referir ao motivo que Deus, em Gênesis 6:11-13, manda o dilúvio sobre a terra (SAYÃO, 2012, p. 106). Será que Javé não se ira mais com חָמָס (*hāmās*)? Deve indagar-se o profeta. Como afirmam alguns autores:

Aqui, o problema expressa-se no clamor por ajuda, pois a violência, a opressão contínua, faz o autor duvidar da capacidade de Deus ou de seu desejo de intervir ou salvar. A compreensão teológica que o profeta tem de Deus, como alguém justo e reto, não se encaixa em sua experiência de Deus (BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 331).

No versículo que vem na sequência, o terceiro versículo, chama a atenção que Deus deixa Habacuque contemplar a maldade e a violência que afligem o povo (KUNSTMANN, 1983, p. 128). Em sua tradução do versículo 3, Schökel e Díaz (2002, p. 1129) deixam mais evidente como Deus expõe o profeta a calamidades, observe os verbos desta tradução: “Por que me fazes ver crimes, me indicas injustiças, põe diante de mim violências e destruição (...)”. Como esses autores afirmam, são coisas que Javé “lhe faz ver”, isto é, faz com que o profeta viva e reaja perante essa situação de opressão e injustiça (SCHÖKEL; DÍAZ, 2002, p. 1130).

Também, no terceiro versículo, duas palavras chamam a atenção, são elas אָמַל (*āmāl*) וְעָוֵן (*āwen*). A primeira tem a ideia de opressão, injustiça e maldade, já a segunda tem o significado de crime, iniquidade, mentira. É interessante de se notar que Balaão não pode amaldiçoar Israel em Nm 23:21, pois Deus não viu ali nem *āmāl* e nem *āwen* (SAYÃO, 2012, p. 106). Entretanto, é isso que o profeta enxerga no povo de Deus, ou melhor, é levado a ver.

O quarto versículo começa falando sobre a “lei”, תּוֹרָה (*tôrâ*), palavra que pode receber tanto uma ênfase religiosa como jurídica (SAYÃO, 2012, p. 108). O autor afirma que “parece artificial e desnecessário comprometer-se com apenas um aspecto do sentido de um termo de campo semântico amplo na sociedade teocrática de Israel” (SAYÃO, 2012, p. 108). Desta maneira o profeta pode estar dizendo tanto que a lei jurídica não está funcionando, como dizer que, na sociedade de Judá, a “bíblia” não tem mais serventia (SAYÃO, 2012, p. 111). A lei era muito importante para a religião de

Israel, já que ela era o alicerce que Deus projetou para essa sociedade (Ex 18:16 e 20; Is 2:3; Jr 32:23). Porém, não é isso que Habacuque observa. O resultado só pode ser um: a ausência de justiça (cf. Is 1:17; Mq 6:8) (BAKER; ALEXANDER; STURZ, 2001, p. 332).

No quarto versículo também se nota a menção a certos “perversos”. Há certa dúvida, inicialmente, sobre a identidade destes “perversos” ou “ímpios”, seriam eles um grupo dentro da comunidade ou alguma nação estrangeira como os assírios ou os egípcios? (BROWN; FITZMYER; MURPHY, 2012, p. 335). Autores afirmam que os “perversos” do versículo 4 parecem ser um grupo dentro da comunidade de Judá e não têm nenhuma relação com os “ímpios” do versículo 13 (RÖMER; MACCHI; NIHAN, 2010, p. 534). Assim, a comunidade judaíta está sendo culpada por “injustiças sociais análogas às que são frequentemente estigmatizadas pelos profetas pré-exílicos” (RÖMER; MACCHI; NIHAN, 2010, p. 534).

As reclamações de Habacuque (v. 4) surgem devido ao fato de a crença que ele tem sobre a moral de Deus. Ele crê ser Javé um Deus moral e, portanto, um Deus que pune o mal e se agrada do bem (COELHO FILHO, 1990, p. 24). O problema de Habacuque é de ordem teológica, ele, segundo alguns estudiosos afirmam, deve ser visto sob o pano de fundo deuteronomista (SAYÃO, 2012, p. 111).

O “Deuteronomio é, antes de tudo, um livro da lei” (BROWN; FITZMYER; MURPHY, 2012, p. 225) e seu propósito é “delinear um nível de performance moral compatível com a autorrevelação do Deus de Israel e da elevada vocação de Israel” (BROWN; FITZMYER; MURPHY, 2012, p. 225). “A conformação às expectativas de Deus é recompensada, e a violação de seus mandamentos acarreta castigo” (HILL; WALTON, 2007, p. 158), é assim que Deus age com as nações, segundo a teologia deuteronomista (HILL; WALTON, 2007, p. 158).

A “coleção deuteronomista” (o “livro da Lei” encontrado no Templo na época de Josias) deu origem a um novo círculo que se denomina como sendo uma “escola deuteronomica”. Mesmo com a morte precoce de Josias em 609 a.C., nada se faz pensar que as ideias “deuteronomicas”, mesmo não sendo mais apoiadas pela coroa, tenham sido abandonadas, antes continuaram a avivar lembranças e esperanças (RÖMER; MACCHI; NIHAN, 2010, p. 275-276).

Essa literatura deuteronomica exerceu influência sobre a literatura

posterior, como em alguns profetas (neste caso Habacuque) e alguns salmos. Essa influência também é vista em temas teológicos abordados, como a “teologia da aliança” (RÖMER; MACCHI; NIHAN, 2010, p. 275-276).

Desta maneira, pode-se observar que Habacuque tem, então, uma visão de Deus baseada na aliança deste com Seu povo e, ao que parece, Deus nada está fazendo para corrigir as injustiças de Seu povo. Porém este profeta não busca resposta em outro lugar a não ser em Deus mesmo (SAYÃO, 2012, p. 111-112).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pode-se observar no livro de Habacuque, o profeta se encontra “em um contexto de crise maior” (RÖMER; MACCHI; NIHAN, 2010, p. 533), e seu livro “interroga seu leitor sobre a questão da justiça divina e dos meios que ela utiliza para se exprimir” (RÖMER; MACCHI; NIHAN, 2010, p. 533).

Sobre a perícopre Hc 1:1-4, observa-se que Habacuque inicia seu diálogo com Deus e começa a questioná-Lo pela injustiça e pela opressão que ele observa no povo. Ao invés de iniciar com uma fala do próprio Deus, o livro inicia-se com a queixa do profeta, mas será que Deus não pode falar por meio da queixa do profeta? Segundo Sayão (2012, p. 110-111), a dor que Deus deixa o profeta sentir, seu sofrimento, abriu-lhe espaço para a percepção do sagrado. Assim, parece que o profeta não recebe uma “mensagem” de Deus, mas um pathos, entendido conforme a obra de Heschel, tal como apresentado por Edson Fernando de Almeida:

O que o profeta conhece da realidade de Deus não advém de silogismos lógicos e induções. O que o profeta sabe de Deus vem do seu confronto com a divina presença. Ele o conhece a partir da afetação que sofre pela via do *pathos* divino. Seu conhecimento, por isso mesmo, é mais intuitivo, uma espécie de relacionamento que encontra na metáfora dos amantes uma expressão mais apropriada. O Deus encontrado pelo profeta é um Deus interessado no homem. Dada a vivacidade deste encontro, o que o profeta comunica não são ideias sobre Deus, mas testemunhos de um Vivente que se dirige ao homem na dinâmica de um cuidado. Por tal motivo, a linguagem metafísica está fora da cena profética (DE ALMEIDA, 2015, p. 131).

Assim, pode-se observar que os problemas que Habacuque enfrenta são problemas históricos e objetivos de seu povo (SAYÃO, 2012, p. 112), em contraste com uma mentalidade helênica de explicar racionalmente o

problema, a reação do profeta mediante a realidade que encontra é de perplexidade, “cheia de emotividade e aborrecimento, sem fazer uma separação entre a percepção racional e emotiva, fator que também aponta para uma unidade psicológica do homem bíblico” (SAYÃO, 2012, p. 113). Desta forma, o problema que Habacuque observa o atinge por inteiro, de modo que ele busca resposta para a sua crise no Deus da aliança, fundamento de toda a realidade para o profeta (SAYÃO, 2012, p. 113).

REFERÊNCIAS

BAKER, David W.; ALEXANDER, T. Desmond; STURZ, Richard J. **Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias**. São Paulo: Vida Nova, 2001.

BÍBLIA. Português. **Bíblia King James 1611**. Rio de Janeiro: BV Books Editora, 2017.

BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2012.

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Habacuque: nosso contemporâneo: um estudo contextualizado do livro de Habacuque**. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Os profetas menores (II) – Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias**. Rio de Janeiro: JUERP, 2011.

DE ALMEIDA, Edson Fernando. A noção de *pathos* divino em Abraham J. Heschel. **Revista Interações: Cultura e Comunidade**, Belo Horizonte, v. 10, n. 17, p. 128-142, jan-jun, 2015.

HARRISON, R. K. **Tempos do Antigo Testamento: um contexto social, político e cultural**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

HILL, Andrew E.; WALTON, J. H. **Panorama do Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Vida, 2007.

KUNSTMANN, Walter G. **Profetas Menores: Comentário Bíblico**. Porto Alegre: Concórdia Editora, 1983.

RÖMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel; NIHAN, Christophe (org.). **Antigo**

Testamento: história, escritura e teologia. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

RUDOLPH, Wilhelm; ELLIGER, Karl; KITTEL, R. (ed.). **Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1977.

SAYÃO, Luiz. **O problema do mal no Antigo Testamento:** o caso de Habacuque. São Paulo: Hagnos, 2012.

SCHÖKEL, L. Alonso; DÍAZ, J. L. Sicre. **Profetas II:** Ezequiel – Doze profetas menores – Daniel – Baruc – Carta de Jeremias. São Paulo: Paulus, 2002.

WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark S. **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia:** Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2018.

WILSON, Robert R. **Profecia e Sociedade no Antigo Israel.** São Paulo: Targumim; Paulus, 2006.